

SAJU - AMPLIANDO AS FRONTEIRAS DA LINGUAGEM

Coordenador: LUIZA HELENA MALTA MOLL

Autor: Veronica Rodrigues Times

O Serviço de Assessoria Jurídica Universitária da Faculdade de Direito da UFRGS, além de desenvolver projetos que produzem resultados positivos para o público não acadêmico e o carente da cidade de Porto Alegre é um veículo que propicia aos estudantes e profissionais da área do Direito trabalharem com a promoção da cidadania e a construção dos direitos humanos. O SAJU reafirma sua vocação extensionista ao estimular a interdisciplinariedade, interagindo com outras áreas de conhecimento, caso da área de Letras e Língua Portuguesa. Trata-se de manter na sua secretaria, já há alguns anos, bolsistas do curso de Letras com o propósito de ultrapassar as barreiras de linguagem, tanto para quem atende e faz a triagem, quanto para quem é atendido. Verifica-se, analisando a experiência mais recente de bolsista já há três anos atuando na secretaria do SAJU, a importância de possibilitar que o primeiro contato do cliente com a assistência buscada seja realizada por estudante com competência para o trato da linguagem, com percepção dos sentidos ocultos do discurso de indivíduos com dificuldades de comunicação seja para expressar seus problemas, seja para dizer o que pretende. Deste modo, o campo privilegiado da comunicação entre os indivíduos que o SAJU proporciona, tem sido uma prática, por excelência, da troca de saberes : o saber do indivíduo e sua realidade e o do acadêmico de Letras e sua cultura oficial e social. O desenvolvimento dos projetos deste programa de extensão, pois, é por natureza a prática da pragmática do discurso. Percebe-se que o exercício da secretaria do SAJU desenvolve uma função intercomunicacional das múltiplas relações que se estabelecem entre os sujeitos da ação de assistência. Não é simplesmente um trabalho a ser feito, mas uma atuação de linguagem e seus signos específicos, de sentidos múltiplos, inclusive os ocultos, como o ideológico, com o que o estudante se identifica com as diversas questões sociais ali apresentadas. Ser secretária é basicamente estar sempre atenta às necessidades materiais e providências a serem tomadas para a organização do ambiente físico do Programa, para que sejam mantidas as condições objetivas para o bom desenvolvimento das suas atividades, relações e comunicações. Mas é sobretudo no contato com a comunidade e com os integrantes do SAJU que a atuação da secretaria evidencia-se como essencial. É aí que aparece o elo fundamental entre o público alvo, os estudantes, os profissionais do Direito que ali prestam trabalho voluntário e fazem sua

educação continuada, por fim, dos grupos que compõem o SAJU entre si. Esta atuação, que produz uma integração entre "espaços discursivos" tão diversos, efetiva-se graças ao trabalho de fala e escrita, portanto da pragmática da linguagem desenvolvido pela secretária, que assim desenvolve uma competência discursiva, dadas as suas relações com os signos lingüísticos que utiliza. Pode-se afirmar que esta é uma situação de ampliação de fronteiras do conteúdo curricular do curso de letras, porque se constitui como experiência prática em que se explicita um dos campos disciplinares do estudo da língua como ciência, qual seja, a pragmática da linguagem. Também, como acervo discursivo para o estudo da análise do discurso, método de trabalho próprio do estudo da linguagem. Trata-se da capacitação dos sujeitos nos sentidos das palavras jurídicas, no que concerne à comunidade, ampliando suas fronteiras, seja no que concerne ao acadêmico de letras, enriquecendo o seu acervo discursivo. A ampliação das fronteiras da Universidade, deste modo, no que diz respeito à secretaria do SAJU, tem o sentido das trocas de saberes, realizando a apreensão de outros signos e fomentando uma auto-aprendizagem, o que expressa a própria pedagogia que orienta a extensão jurídica do SAJU, qual seja, a pedagogia do protagonismo, que supõe inter-relações, socialização dos saberes, iniciativa, solidariedade nos processos de aprendizagem, trabalho cooperativo e coletiva, pesquisa ou busca do conhecimento, estudo de casos, etc... As pessoas que chegam ao SAJU sabem através de "outras vozes" que têm direitos, mas não conhecem os trâmites jurídicos, o funcionamento da "palavra jurídica" que lhes assegura esses direitos. O acesso à justiça individual depende da ultrapassagem de grandes barreiras na própria linguagem. Atuar no atendimento a este público é principalmente fazer um trabalho de transposição de barreiras desta linguagem, pois a secretária tem que saber ouvir e fazer uma leitura transpondo o discurso popular para o discurso jurídico. Este ato de ouvir e interpretar o discurso de cada cliente, ao mesmo tempo recompor este discurso resumidamente transportando para outra linguagem é uma prática de leitura. Conforme Orlandi (Eni Orlandi, Discurso e Leitura): "o leitor compreende de acordo com suas histórias de leituras". Então, é a partir destas histórias de leituras do SAJU, tendo como referencial a pragmática da linguagem e a análise do discurso, que vou aprendendo, a cada dia, a circular entre esses espaços discursivos diferentes. Vejo que não é por acaso que o SAJU vem já há alguns anos estendendo a oportunidade de atuação na secretaria aos estudantes de Letras. É claro que um estudante de qualquer outro curso poderia fazer trabalho semelhante com a linguagem, mas talvez não tão consciente de sua importância.